

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Educação: agregando, incluindo e almejando oportunidades

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 1 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-418-4

DOI 10.22533/at.ed.184202509

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Elisangela Alves dos Reis	
Patrícia de Oliveira Santana	
Patrícia Sanches Hipolito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS	
Elis Regina Vasconcelos Farias	
Francisco Jadson Franco Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
AVALIANDO AS BANCAS AVALIADORAS. CONTRIBUIÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO ESCOLAR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Anderson Paulino de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
PROJETO EAD NA COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES	
Rosanni Machado da Costa	
Sônia Maria da Costa Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
Mônica do Socorro de Jesus Chucre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL (2005-2020)	
Aldirene Pinheiro Santos	
Uilde de Santana Menezes	
Degenaura Gomes de Andrade Stefaniu	
Antônio Perez Stefaniu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025096</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
DO RIO SÃO FRANCISCO AO SERTÃO NA CARAVANA ALAGOANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Mércia Lamenha Medeiros	
Lenilda Austrilino	
Auxiliadora Dammiane Pereira Vieira Costa	
Francisco José Passos Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
VIVÊNCIAS DOCENTES E A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Andréa Cristina Batista dos Santos	
Anilton Salles Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>108</b>
EDUCAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS: CONCEPÇÕES DO MEDIADOR E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO INCLUSIVO	
Igor Araújo	
Bruno Araújo de Souza	
Nayara Cardoso Barros	
Carla Heloísa Luz de Oliveira	
Tiffani Carla da Silva Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>123</b>
INCLUSÃO QUALIFICADA: O LUGAR DA ESCUTA NO PROCESSO SELETIVO DISCENTE DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO BAIXO SUL DA BAHIA-BRASIL	
Joana Maria de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>139</b>
TEORIAS APLICÁVEIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL, SOB A PERSPECTIVA DO COGNITIVISMO: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, CAMPOS CONCEITUAIS E TEORIA DOS MODELOS MENTAIS	
Virgínia Maia de Araújo Oliveira	
Rosejane Cristina Almeida Costa	
Giselle Christine Lins Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>153</b>
A LDB E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A LEI Nº 4.2461 E A LDB Nº 9394/96	
Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa	
Bárbara Ellen Rebouças Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250912</b>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>167</b>
A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO DOCENTE	
Marlise Márcia Trebien	
Jaci Lima da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>177</b>
“TDAH DEPOIS DE GRANDE?” IMPLICAÇÕES DA DESCOBERTA TARDIA DO TDAH EM UMA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA	
Kevin Ferreira Corcino	
Thales Fabricio da Costa e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250914</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>193</b>
A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE GLOBALIZADA – IMPACTOS NA GESTÃO E NA MATRIZ CURRICULAR	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Daniel Tenconi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250915</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>199</b>
ENSINO FUNDAMENTAL: ROTATIVIDADE DOCENTE E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM SÃO MATEUS/ES	
Rita de Cássia Correia Maciel dos Santos	
Sônia Maria da Costa Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250916</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>215</b>
INTERVENÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DE UM ALUNO AUTISTA	
Cláudia Inês Pelegrini de Oliveira Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250917</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>231</b>
CURRÍCULO TRADICIONAL, EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cecília Aguirre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250918</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>243</b>
UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO ANTE AOS DESAFIOS DO PNE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OFERTA E QUALIDADE NO MUNICÍPIO DE MANAUS	
Gerlúcia Nascimento de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250919</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>253</b>
MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA INFANTIL: DISPOSITIVOS LEGAIS E INTERDISCIPLINARES	
Ana Maria Vargas da Silva	
Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250920</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>269</b>
A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE GOIÁS, PARA QUE ESTAS SEJAM INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO	
Alda Lucia Souza Lopes da Silva	
Luiz Ortiz Jeménez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250921</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>283</b>
OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PORQUÊS MATEMÁTICOS NO ENSINO SUPERIOR	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250922</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>298</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>299</b>

## EDUCAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS: CONCEPÇÕES DO MEDIADOR E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO INCLUSIVO

*Data de aceite: 01/09/2020*

*Data de submissão: 03/08/2020*

### **Igor Araújo**

Universidade do Estado de Mato Grosso,  
Campus Nova Xavantina  
Nova Xavantina, MT, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-9226-7321>

### **Bruno Araújo de Souza**

Universidade do Estado de Mato Grosso,  
Campus Nova Xavantina  
Nova Xavantina, MT, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3296476229483003>

### **Nayara Cardoso Barros**

Universidade do Estado de Mato Grosso,  
Campus Nova Xavantina  
Nova Xavantina, MT, Brasil

### **Carla Heloísa Luz de Oliveira**

Universidade do Estado de Mato Grosso,  
Campus Nova Xavantina  
Nova Xavantina, MT, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2638749278854540>

### **Tiffani Carla da Silva Vieira**

Universidade do Estado de Mato Grosso,  
Campus Nova Xavantina  
Nova Xavantina, MT, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1146475943085281>

**RESUMO:** As instituições educacionais são compostas por uma pluralidade de pessoas e dessa forma aplicação de conhecimentos tecnológicos científicos se faz necessário para

o processo de aprendizagem e inclusão escolar. Portanto, este trabalho consistiu em analisar as contribuições do uso de recursos tecnológicos na construção do conhecimento no processo de educação inclusiva. A pesquisa é baseada no método descritivo-exploratório, a partir de buscas sistematizada de bibliografias disponíveis como por exemplo, artigos e literatura cinza que abordam as temáticas de educação inclusiva e tecnologias. Após o levantamento bibliográfico, constatamos que, a utilização das novas tecnologias no âmbito escolar é importante para promover uma aula mais atrativa e auxiliar os alunos que apresentam necessidades educativas especiais a desenvolver suas funções cognitivas, autonomia na busca por aprendizagem e na construção do conhecimento de maneira independente. Sendo assim, é indispensável que o educador conheça e domine os procedimentos pedagógicos para escolher de forma adequada os recursos tecnológicos mais eficientes para aplicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recursos tecnológicos. Educação inclusiva. Processo pedagógico.

### EDUCATION AND TECHNOLOGICAL RESOURCES: THE MEDIATOR'S CONCEPTIONS AND THEIR RELEVANCE FOR INCLUSIVE EDUCATION

**ABSTRACT:** Educational institutions are made up of a plurality of people, and thus the application of scientific-technological knowledge is necessary for the process of learning and school inclusion. Therefore, this work consisted of analyzing the contributions of the use of technological resources in the construction of knowledge in the process

of inclusive education. The research is based on the descriptive-exploratory method, based on systematic searches of available bibliographies such as, for example, articles and grey literature that address the themes of inclusive education and technologies. After the bibliographic survey, we found that the use of new technologies in the school environment is essential to promote a more attractive class and help students with special educational needs to develop their cognitive functions, autonomy in the search for learning and the construction of knowledge of independently. Therefore, it is essential that the educator knows and masters the pedagogical procedures to choose the most efficient technological resources for the application properly.

**KEYWORDS:** Technological resources. Inclusive education. Pedagogical process.

## 1 | INTRODUÇÃO

A população mundial apresenta cerca de 10% das pessoas com alguma necessidade especial (OMS). No Brasil, esse número atinge 14,5% da população nacional, cerca de 27 milhões de brasileiros nos dias atuais (IBGE, 2008), sendo que a maior proporção é concentrada no nordeste (16,8%) e a menor no sudeste (13,1%). Uma grande parcela dessa população vivencia realidades de graves carências sociais, como a baixa renda e baixo nível de escolarização dificultando ainda mais a vida dessas pessoas.

No contexto educacional, embora seja crescente uma tomada de consciência social sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) no ensino regular, os números sugerem uma realidade bem diferente, evidenciando que a segregação ou a exclusão ainda são a tônica. Um dos meios que contribuem para a realização da educação inclusiva é a utilização de recursos tecnológicos como prática pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem, o que aumenta de maneira expressiva as transformações funcionais e estruturais na educação.

O processo de ensino e aprendizagem, com o uso de recursos tecnológicos, ocorre quando o educando aprende empregando-os como mecanismos que exercem a função de auxiliar no processo de reflexão e de construção do conhecimento. Nesse contexto, o fator determinante não é a tecnologia em si, mas a maneira de encarar a tecnologia como uma ferramenta estratégica cognitiva de aprendizagem (Jonassen 1996). Desta forma, a tecnologia consiste em um processo interrupto através do qual a sociedade se adapta, transforma e cria a sua qualidade de vida (Brito 2008). Existe uma necessidade continua do homem de criar a sua habilidade de interatuar com a natureza, produzindo ferramentas desde as mais rudimentares até as mais contemporâneas, adotando-se de um saber científico para aplicar a técnica, modificar e aperfeiçoar os produtos provenientes do processo de interação homem-natureza.

Deste modo, o meio tecnológico precisa transmitir continuamente valores que façam parte do corpo docente, dos pais e, principalmente, dos alunos. Valores



éticos e comportamentais necessitam ser executados na prática em âmbito escolar, refletindo no meio social como um resultado esperado, que foi adquirido na educação escolar. Deste modo, compreendendo as contribuições da tecnologia para o processo de ensino aprendizagem, esse estudo objetivou em analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as contribuições do uso de recursos tecnológicos para a educação, com um enfoque para a educação inclusiva.

## 2 I HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Retratar a educação inclusiva no Brasil é inevitável não analisar o período histórico diante os séculos passados, caracterizado por um período de teorias e práticas sociais discriminatórias, promovendo um amplo e contínuo processo de exclusão. É relevante ressaltar que a constitucionalidade da educação inclusiva no Brasil é um fato desde 1988, tornando-se uma realidade desafiadora, pois o direito à educação não é apenas obter o acesso, mas busca a participação e permanência e aprendizagem ao longo da vida.

Nos tempos remotos, qualquer pessoa que apresentava disfunção mental era tratada como um ser anormal na sociedade e muitas vezes internada em manicômios e/ou encaminhada para instituições que abrigava os doentes mentais. Entretanto ao decorrer da história da humanidade era notório a evolução e transformação da concepção sobre as pessoas que apresentavam necessidades especiais (Brasil, 2001, p.25). Meados do século XIX o processo de institucionalização especializada começaram a surgir, onde os indivíduos que obtinha alguma necessidade especial eram separados nas residências, proporcionando uma educação fora do âmbito escolar “protegendo” os “deficientes” da sociedade.

A partir do século XX, gradativamente, alguns cidadãos começaram a valorizar o público com necessidade especial e embasado neste fato emergiu o processo de inclusão, através de movimentos sociais, que tornaram a inclusão das pessoas com necessidade especial em um “debate” de nível mundial, uma luta contra a discriminação em defesa de uma sociedade inclusiva. Nesse período emergiram as críticas sobre as práticas de ensino, questionando-se também os modelos análogos do ensino aprendizagem, gerando exclusão no cenário educacional.

Conforme esclarece Jannuzzi (2004, p. 34):

A partir de 1930, a sociedade civil começa a organizar-se em associações de pessoas preocupadas com o problema da deficiência: a esfera governamental prossegue a desencadear algumas ações visando à peculiaridade desse aluno, criando escolas junto a hospitais e ao ensino regular, outras entidades filantrópicas especializadas continuam sendo fundadas, há surgimento de formas diferenciadas de atendimento em clínicas,

institutos psicopedagógicos e outros de reabilitação.

Ao final do século XX, os movimentos sociais, seguidos pelos processos políticos e educacionais, estudiosos, associações e conferências propuseram aprofundar as discussões, problematizando os aspectos acerca do público referido, resultando em reflexões diante das práticas educacionais.

A Declaração de Salamanca (1994, p. 6) retrata a inclusão dos indivíduos que possuem NEE com uma política de justiça social, conforme explicita:

[...] as escolas se devem ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Neste conceito, terão de incluir-se crianças com deficiência ou sobredotados, crianças da rua ou crianças que trabalham, crianças de populações remotas ou nómadas, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais.

Contudo, é notório que ao final do século XX até a contemporaneidade os avanços pedagógicos, tecnológicos e sociais, em busca por uma sociedade inclusiva, no Brasil, vêm sendo cada vez mais valorizada. Hoje, por exemplo, há salas de articulação e metodologias tecnológicas como computadores adaptados, sintetizadores de fala, programas e aplicativos, dentre vários modelos tecnológicos que contribuem para inclusão social e educacional de um público que sofreu arduamente com discriminações e preconceitos.

Desta maneira Goffredo (1999, p. 31) acrescenta:

Frente a esse novo paradigma educativo, a escola deve ser definida como uma instituição social que tem por obrigação atender todas as crianças, sem exceção. A escola deve ser aberta, pluralista, democrática e de qualidade. Portanto, deve manter as suas portas abertas às pessoas com necessidades educativas especiais.

Portanto, a escola enquanto espaço educacional e social tem o papel de acolher e função de ensinar todas as crianças, jovens e adultos, desconsiderando suas características físicas, cognitivas ou sociais, adaptando-os, ainda, ao processo ensino e aprendizagem, bem como a estrutura física da escola.

### **3 I O PAPEL DO DOCENTE FRENTE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Ao se referir à educação inclusiva compreendemos que este processo é a inclusão de pessoas que apresentam necessidades educativas especiais na rede regular de ensino. Muitas das vezes os profissionais da área da educação juntamente com os professores ainda tem receio em aceitar o desafio posto pelo processo de construção da escola inclusiva (Fossi 2010). Tal processo causa grandes discussões no ambiente escolar acerca das orientações que devem tomar

as instituições de ensino.

A insegurança pelos profissionais da educação é compreensível devido à falta de formação adequada, para assumir este desafio (Correia 1997). Entretanto, conforme Marchesi (2004), para criação de escolas inclusivas não necessita apenas de declarações e documentações oficiais, mas requer que a sociedade tomem consciência das tensões e reorganizem o modelo de escola inclusiva que é proposto, e realmente comece a criação de escolas inclusivas de qualidade com profissionais capacitados.

Desta forma é necessário entender o papel fundamental que o professor exerce na trajetória de inclusão, sendo que esse processo educacional caminha para além da transmissão.

O professor é a chave do processo pedagógico e modelo a ser espelhado em diversas situações pelos alunos. Nesta dimensão, o processo de inclusão necessita de professores especializados para todos os alunos. Portanto, eles terão de voltar a estudar, a pesquisar, a refletir sobre suas práticas e a buscar metodologias inovadoras de ensino para esse fim. (Gómez, 1992, p.103-105).

A interação entre educador x educando, permite que o educando aprenda a distinguir e refletir sobre os conhecimentos e ter capacidade para lidar com situações do seu cotidiano. Carvalho (1998, p.22) salienta que se faz:

Necessário que todos os professores assumam que as diferenças individuais no processo de aprendizagem são inerentes à condição humana e explicam porque: alguns alunos são mais dedicados e esforçados; outros dão preferência a determinados conteúdos; há aqueles que são mais lentos, enquanto que outros realizam a transferência de aprendizagem com enorme facilidade. Alguns exigem muitos estímulos para se manterem atentos e interessados enquanto há os que aprendem com, sem ou apesar do professor.

Apesar da importância da utilização dos recursos tecnológicos que facilitam a aprendizagem, não pode substituir o conhecimento mediado pelo professor, pois o mesmo planeja os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula. Desta forma, Perrenoud (1999) define a noção de competência sendo uma competência de agir de modo eficaz sobre uma determinada situação, apoiada em conhecimentos, porém sem limitar-se a eles.

É evidente que o professor tenha habilidades e competências de desenvolver estratégias pedagógicas para aplicar seus conteúdos, e tomar decisões adequadas a cada aluno. Desta forma é necessário vários recursos cognitivos complementares, entre os quais, segundo Perrenoud (1999), estão os conhecimentos, que são representações da realidade, construídas e armazenadas ao sabor da experiência e formação do indivíduo.

Existem mecanismos que facilitam essa tomada de decisão, tais como: entender a estrutura de conhecimentos, considerando os conhecimentos anteriores e a capacidade dos estudantes, e elaborar uma matriz de comportamento - conteúdo, como uma planificação que ajudará a integrar e equilibrar os objetivos, comportamentos dos alunos e conteúdo de curso que serão ministrados (Arends, 1995, p.63).

Cabe ressaltar que o professor ao mesmo tempo que ensina, aprende e valoriza a diferença, aceitando todo aprendizado como provisório. Além disso, Morin (2006) diz que aprender é ter a certeza temporária de novas descobertas e sínteses. Portanto, é necessário pensar no docente que ensina a mais do que está escrito em um livro didático, indo além dos limites da relação com a instituição.

Para Gomez (1992), o processo de inclusão de alunos que apresentam necessidades educativas especiais causa no docente o sentimento de insegurança e ansiedade devido à possibilidade de receber alunos com este tipo de necessidade educacional. Muitos educadores da área de pedagogia e outras licenciaturas queixam-se, de não ser preparados para lidar com alunos que tem necessidades educativas especiais (Lima 2002). Os docentes tem ciência da importância da educação inclusiva, e esperam ter uma formação que os permita aplicar atividades pré-definidas em salas de aulas, garantindo-lhes a soluções de problemas que possam ser encontrados nas escolas inclusivas (Mantoan 2002).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil 2002), os educadores das classes regulares de ensino necessitam ser efetivamente capacitados, para transformar sua prática educativa. Sendo que o professor tenha uma formação e capacitação para alcançar a concretização do sistema educacional que realmente inclua todos.

Conforme Nóvoa (1992, p.25) a formação deve fornecer:

Aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilita as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

O professor tendo uma formação e capacitação adequada, isso contribuirá para que haja interação com os alunos. Desta forma o professor será capaz de distinguir a capacidade de desenvolver atividade de cada aluno. Segundo Bueno (2002), a educação inclusiva exige que o aluno com necessidade educativa especial tenha algum tipo de especialização, desta forma amplie seu conhecimento e perspectivas tradicionalmente centradas nessas características.

Desta forma, Stainback e Stainback (1999) afirmam que a inclusão escolar necessita de profissionais capacitados, e que tenham a consciência que a inclusão só

pode ser entendida no contexto de uma educação para todos. Sendo assim, é notório que o professor atua como mediador do processo de ensino e aprendizagem, sendo responsável por receber alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula, por criar estratégias pedagógicas para garantir processo de ensino de todos os alunos. Além disso, ressaltamos que o professor não é o único responsável por este processo de inclusão, a escola também participa efetivamente deste processo. Sendo que cabe ao professor estabelecer uma mediação entre família x escola. Desta forma a educação inclusiva abrange vários níveis sociais, escola, professor, família e comunidade, todos em busca do processo inclusivo.

#### **4 I O PROFESSOR E A SOCIEDADE TECNOLÓGICA PRESENTE NO CONTEXTO ESCOLAR**

A educação estabelece o alicerce de toda a formação e organização do ser humano. Os meios empregados durante todo este processo são imprescindível para a formação, construção e reprodução de visão de mundo, para concepção de cidadãos críticos e capazes de criar seus próprios conceitos. Nesse contexto, tornam-se necessárias adequações didáticas de ensino e aprendizagem que obtenham resultados satisfatórios, propondo meios que permitam interconexões com o processo de educação e recursos tecnológicos. Assim, a partir da perspectiva de mundo globalizado, aconteceram transformações constantes na história da prática de ensino e aprendizagem e, deste modo, os recursos tecnológicos passaram a ser um diferencial para as práticas de ensino no contexto educacional.

Atualmente a sociedade é totalmente tecnológica, que é motivada pelos avanços e inovações tecnológicas digitais de comunicação e informação pela microeletrônica. Desta maneira as novas tecnologias alteram as qualificações dos profissionais e a forma como a sociedade se comunica (Kenski 2007). Deste modo, é necessário substituir os processos de ensino que priorizam a exposição para que os alunos ao invés de ser um receptor passivo do conteúdo, torne-se um agente participativo e interativo da construção do conhecimento, por meio de processos que instiguem os alunos à investigação participativa (D'Ambrósio 2001). Diante deste contexto, tanto os educadores tem que se preparar e preparar os alunos para enfrentar exigências das novas tecnologias e de todas que estão ao seu redor, pois a informatização aplicada à educação possui impactos intensos que não aparecem à primeira vista (Almeida 2000).

Segundo o Parâmetro Curricular Nacional as tecnologias de comunicação e informação estão se aprimorando cada vez mais e requerem ser aplicadas no espaço escolar.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos". (PCN's, 2000, p.11-12)

Diante disto, os docentes carecem de formação para interatuar com uma geração mais modernizada e mais informada, pois a sociedade tem avançado dia após dia em suas vastas áreas e com o aparecimento da tecnologia não poderia ser diferente. Assim, os recursos tecnológicos promovem a passagem do modelo educacional mecanicista para uma educação sociointeracionista, ainda que a realização de um novo modelo educacional dependa do projeto político pedagógico da escola (Faria 2004). É fundamental propiciar um espaço de ensino e aprendizagem estimulante, que ofereçam oportunidades para que os educandos pesquisem e participem com autonomia na comunidade a qual estão inseridos.

A tecnologia está presente em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das aulas e a preparação da proposta curricular até o momento de certificação dos alunos que concluem o curso. Portanto, a tecnologia consiste no conjunto de conhecimentos que consente a intervenção do indivíduo no mundo, como uma gama de mecanismos físicos ou de instrumentos, cognitivos, sociais ou organizadores (Kenski 2007). Logo, refere-se a um "saber fazer", que relaciona e interliga vários aspectos: experiência, tradição, reflexão sobre a prática de ensino e portanto, levam em consideração as contribuições dos diferentes espaços científicos, constituindo em fonte de novo conhecimento (Sancho 1998).

## **5 I A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO**

A importância da tecnologia na sociedade contemporânea está relacionada com os mais diversos campos, e seus resultados transcendem aos produtos para relacionar-se entre si numa convivência estável. Não se podem constatar com exatidão aonde as tecnologias conduziram o homem. Entretanto, a globalização presente no mundo atual, as novas formas políticas governamentais, os novos grupos constituídos na sociedade, são alguns exemplos de transformações significativas que ocorreram neste período de tempo (Grinspun 2001).

O homem, no decorrer da história evolutiva, produz conhecimento e sistematiza-o, transformando aquilo que é cögente à sua sobrevivência (Brito 2008). Deste modo, o conhecimento, nas suas diversas formas, acaba relacionando

numa “teia” de percepções de mundo e vida. Nessa perspectiva, o ser humano, historicamente, foi ampliando ferramentas que toleraram a “dilatação” de seus sentidos, ampliando as restrições que a natureza impôs. Biologicamente condicionada e indefesa, a humanidade sobrepõe-se a essa condição por meio de suas invenções (Litwin 2001).

O senso comum e a ciência são utilizados para a compreensão do mundo, para sobreviver qualitativamente melhor. Todavia, o homem não se satisfaz com os argumentos que o senso comum designa para explicar os fenômenos naturais e a partir disso, estrutura a ciência em um conhecimento metodológico e rigoroso, organizado de forma sistemática, sendo transmitida por meio de um processo pedagógico (Brito 2008).

O desenvolvimento da ciência associou-se ao desenvolvimento tecnológico. [...] afinal a tecnologia é a aplicação do conhecimento científico para obter um resultado prático. Ciência e tecnologia interferem de forma marcante nos rumos das sociedades, e a educação se vê no mínimo pressionada a reestruturar-se num processo inovador na formação de um ser humano universal. Entendemos que o profissional competente deve não apenas saber manipular as ferramentas tecnológicas, mas incluir sempre em suas reflexões e ações didáticas a consciência de seu papel em uma sociedade tecnológica. (Brito 2008, p. 9).

Além disso, Kenski (2007) destaca que, na atualidade há uma sociedade tecnológica diferente, que é resultado das conquistas tecnológicas digitais. Essas tecnologias inovadoras, de comunicação e microeletrônica, quando são difundidas socialmente, transformam as qualificações profissionais e o modo de como a população vive no dia a dia. Deste modo, surge então, uma organização social inovadora admitida como “Sociedade da Informação”, abordando em seus aspectos a presença de tecnologias cada vez mais aprimoradas, que se exacerbam de modo intenso e interrupto.

Isto posto, nota-se que a sociedade vivencia um fato em que os indivíduos nascem e crescem manejando as tecnologias que estão ao seu redor. O período de informação é resultado do progresso das novas tecnologias que estocam, de maneira prática, grande número de informações e conhecimento. Portanto, com essas tecnologias inovadoras, permitem acessar não somente conhecimentos prestados por palavras, mas também por vídeos, imagens, sons e dentre outros (Viana 2004) auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

## **6 I A TECNOLOGIA MODIFICA A METODOLOGIA EDUCACIONAL**

Na escola atual, o professor se depara com uma situação de extrema mudança decorrente da evolução do processo tecnológico. Deste modo, todo seu

conhecimento precisa estar em constante atualização, pois há uma necessidade de inovar cada vez mais no processo de metodologia educacional, criando, assim, novas formas de ensinar. Embora os instrumentos tradicionais adotados na sala de aula como o lápis, cadernos e borracha sejam em muitos casos exigidos, não são mais suficientes para obter sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, Heide (2000) acredita que a importância da tecnologia na educação é resultado da interação dos alunos com as ferramentas tecnológicas, e que, a questão não está condicionada a qual metodologia está disponível no contexto escolar, mas sim, como é utilizada. Desta forma, o uso de materiais tecnológicos para o processo de ensino e aprendizagem precisa ser minucioso, pois a utilização incorreta desta pode ocasionar um sentido contraditório no que se alude ao apropriado valor que este material pedagógico pode transmitir.

Entretanto, cabe ressaltar que, muitos educadores receiam que o aparelhamento, representado pelos recursos tecnológicos, empregados no ensino, passe a ser analisados como fim em si, estabelecendo o ensino em torno e dependente aos mesmos. Assim, a predominância precisaria ser o procedimento, do modo de atuar, em que meios mecânicos e eletrônicos seriam usados com uma forma conjuntiva e delineados dentro de um planejamento didático, facilitando a aprendizagem (Nérici 1973).

É de suma importância que o professor compreenda que os diferentes tipos de instrumento, material pedagógico e tecnológico, tenha embasamento e consente a desenvoltura dos educandos na ação sobre os mesmos. Deste modo, cabe lembrar que, educar é cooperar, e que os docentes devem estimular os educandos à construção da identidade social e profissional, por meio do desenvolvimento de capacidades predeterminadas, e assim, tornar os educandos cidadãos críticos, realizados e produtivos (Moran 2000).

## **7 | TECNOLOGIAS MELHORAM O CONTEXTO EDUCACIONAL INCLUSIVO**

Ao passar dos anos, tem aumentado o uso das novas tecnologias em todos os âmbitos sociais. Desta forma, é importante compreender o que é tecnologia. Segundo Bueno (2002), é um processo ininterrupto por meio do qual a humanidade molda, transforma e gera a sua qualidade de vida. Com base nesta definição, nota-se que a tecnologia faz parte da nossa vida. Seguindo esse contexto, durante o ano de 2007, o Governo Federal Brasileiro, por meio do MEC/SECADI, designou aos municípios que exibissem projetos, a necessidade de atendimentos aos alunos que apresentavam necessidades educativas especiais, a partir da verdadeira realidade escolar, as mesmas passaram a obter salas de recursos multifuncionais.



Diante esse novo contexto educacional inclusivo iniciou uma reflexão sobre os recursos estratégicos que melhor aperfeiçoasse o processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia é um instrumento de aprendizagem capaz de promover o distanciamento do sujeito-sociedade, bem como dinamizar a qualidade de ensino para que o aluno possa superar suas dificuldades impostas por suas limitações. Desta forma possibilitando a sua inserção social.

Devemos nos preocupar com a questão da informática na educação porque as evidências, embora não são amplas e contundentes quanto se poderia desejar demonstram que o contato regrado e orientado com o computador em uma situação de ensino/aprendizagem contribui positivamente para a aceleração do desenvolvimento cognitivo e intelectual, em especial no que diz respeito ao raciocínio lógico e formal, a capacidade de pensar com rigor e de modo sistemático (Chaves 1987, p. 31).

É importante destacar que a utilização da tecnologia no âmbito educacional ainda é debatida, sendo que o seu uso na educação inclusiva é essencial que seja obrigatório, já que muitos educandos que necessitam destes recursos para mostrar seu potencial, interagir e participar ativamente na sociedade. É evidente que o uso das tecnologias além de possibilitar uma aprendizagem significativa, promove o fortalecimento e aproximação da relação professor-aluno (Souza & Resende, 2016). Deste modo o aluno passa de sujeito passivo, para sujeito ativo e participativo no contexto educacional. A tecnologia também facilita o professor a buscar informações atuais, e tornar sua aula mais atrativa e dinâmica. Portanto não é deixar de lado os recursos pedagógicos (quadro negro e giz), e sim inserir a tecnologia em salas de aulas.

O uso dos recursos tecnológicos educacionais pode ser caracterizado em dois pontos de vista; o primeiro vinculado à utilização dos meios pelos meios, e o segundo pela “família” para atender aos problemas educacionais, já o segundo ponto de vista foi permeado pelo Brasil até aos anos de 1980, época que tecnologia educacional era entendida como processo dinâmico para solucionar problemas educativos (Brito & Purificação, 2012).

Frente a este contexto educacional inclusivo, inserindo as novas tecnologias no âmbito educacional, acaba desenvolvendo um trabalho na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (Brasil 1997), ao estabelecer que a educação para este século se sustenta em quatro pilares para o conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Quando é desenvolvido um recurso de tecnológico para um aluno com necessidades educativas especiais, diretamente está realizando os aprimoramentos dos atendimentos aos educandos. Sendo que o uso das tecnologias no âmbito escolar, faz com que os professores tenham que avaliar, conhecer e estudar, para

propor alterações nos materiais utilizados, e desta forma reestruturar sua própria prática docente, que traz consigo o aperfeiçoamento ao ensino e aprendizagem (Kleina 2012). Cabe ressaltar, que a utilização destas novas tecnologias em salas de aulas traz esperança e ao mesmo tempo insegurança ao professor, pois o mesmo ao trabalhar com materiais diferenciados traz consigo dúvidas e incertezas. Desta forma é muito comum o professor resistir no primeiro contato em trabalhar com estas novas tecnologias em salas de aulas devido a necessidade de desenvolver novas habilidades. A mesma autora ainda reforça a ideia mostrando que é muito importante que os professores se capacitem com os mais diversos meios de recursos tecnológicos, para lidar com a necessidade de cada aluno. Sendo fundamental reconhecer os recursos tecnológicos atuais disponíveis para se trabalhar em sala de aula, auxiliando os alunos que apresentam necessidades educativas especiais, no entanto para os educadores reconhecer e fazer uso dos recursos tecnológicos ainda é um grande desafio.

De acordo com Valente (1993), inúmeras vezes o aluno tem a sua capacidade limitada devido não ser fornecidas a ele os instrumentos adequados para seu próprio desenvolvimento. O autor ainda assegura que quando usado uma ferramenta ou recurso tecnológico específico para o aluno que tem alguma limitação, está sendo utilizada tecnologia. Portanto, a padronização da tecnologia objetiva auxilia no desenvolvimento de leis que necessitam de uma categorização desses recursos e equipamentos.

Além disso, no contexto educacional brasileiro, encontram inúmeras derivações, como por exemplo adequações, autoajudas e auxílios de apoio. É importante notar que o essencial é permitir o aluno com necessidades educativas especiais explore todos os recursos tecnológicos ao seu alcance, para que também compartilhe das adaptações que poderão ser precisas, já que tem potencialidade para mostrar maneiras de empregar as tecnologias que são mais produtivas do que as que constam meramente em um manual.

## **8 | CONCLUSÃO**

O desenvolvimento da tecnologia abrange inteiramente as formas de vida da sociedade. De tal modo, as unidades escolares não podem ficar à margem dessa transformação, em particular, as escolas inclusivas, necessitam estabelecer táticas inovadoras de diálogo e comunicação, novas formas de trabalhar e, especialmente, favorecendo o acesso ao conhecimento, empregando os mais diversos instrumentos tecnológicos a fim de despertar no aluno o prazer de estudar.

Desta forma, com a descoberta e inovação, vêm exigindo, cada vez mais, uma reorganização nas atividades escolares, uma educação de qualidade e profissionais

capacitados para enfrentar os entraves e propor soluções cabíveis para resolvê-los. Nessa perspectiva, é imprescindível que os educadores se capacitem para interagir com a nova geração de alunos conectados, sendo estes mais atualizados e informados. Pois a sociedade tecnológica está em mudanças e vêm avançando, tomando uma proporção cada vez maior ao longo dos anos. Assim, o espaço escolar, por ser parte indissociável da sociedade, tem a necessidade de aprimorar-se também dos recursos tecnológicos utilizando como instrumentos de difusão e propagação da educação.

Isto posto, frente ao cenário educacional contemporâneo, fica claro que a utilização das novas tecnologias para ambiente escolar é de suma importância para promover uma aula mais atrativa e auxiliar os alunos que apresentam necessidades educativas especiais a desenvolver seu aprendizado com instrumentos que os permitam mostrar seu potencial, tendo em vista que estamos em um novo paradigma educacional emergente, onde o professor é o principal mediador da construção do conhecimento dos educandos.

## REFERÊNCIAS

ARENDS, R. I. **Aprender a ensinar**. Lisboa: McGraw-Hill, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática** (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). v. 3. Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001

BRITO, G. S. **Educação e Novas Tecnologias: um re-pensar**. Curitiba: Ibpex, 2008.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar**. São Paulo: Pearson, 2012

BUENO, J. G. S. **A educação especial nas universidades brasileiras**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

- CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.
- CHAVES, E.O.C. **Informática na educação: Uma reavaliação**. São Paulo, Cadernos CEVEC, n.3 p.31, 1987.
- CORREIA, L. M. **Alunos com necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares**. Porto: Porto Editora, 1ª. Edição, 1997
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2001.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre princípios, política e prática em educação especial**. Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca: s/ed., Junho de 1994.
- FARIA, E. T. **O professor e as novas tecnologias**. In: ENRICONE, D. (Org.) *Ser Professor*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, (pp. 57-72).
- FOSSI, G. C. G. **Necessidades Educativas Especiais e a Inclusão Escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Capivari: Capivari de Baixo (SC), setembro de 2010, 49p.
- GOFFREDO, V. L. F. S. **Educação: Direito de Todos os Brasileiros. In: Salto para o futuro: Educação Especial: Tendências atuais**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.
- GÓMEZ, A. P. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. In: NÓVOA, A. (org). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- GRINSPUN, M. P. S. Z. **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. 2. Ed. São Paulo; Cortez, 2001.
- HEIDE, A. **Guia do Professor para a internet**. Completo e fácil. 2ª.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- IBGE, **Censo 2000**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/censo/>> Acesso em: 25 set. 2016
- JANUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Coleção Educação Contemporânea. Campinas: autores Associados. 2004.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.
- KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. [Livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e igualdade social**. São Paulo; AVERCAMP, 2002.
- LITWIN, E. **Tecnologia Educacional: políticas, histórias e propostas**. Porto Alegre; Artes Médias, 2001.

ONASSEN, D. **Using Mindtools to Develop Critical Thinking and Foster Collaboration in Schools**, Columbus, 1996.

MANTOAN, M. T. E. **A Hora da Virada**. In: Revista da Educação Especial nº1, p.24-28-MEC/SEESP, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

MARCHESI, A. Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Trad. Fátima Murad, Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2006.

NÉRICI, I. G. **Educação e Tecnologia**. Rio de Janeiro; Fundo de Cultura, 1973. p. 9.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: A. Nóvoa (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Souza, I. A., & Resende, T. R. P. S. (2016). **Jogos como Recurso Didático-Pedagógico para o Ensino de Biologia**. *Scientia cum Industria*, 4(4), 181-183.

SANCHO, J. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

STAINBACK, S., STAINBACK, W. **Inclusão, um guia para educadores**. São Paulo: Artved, 1999.

VALENTE, J. A. (Org.). **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas, SP: Gráfica da UNICAMP, 1993.

VIANA, M. A. P. Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, L. P. L. (Org.) **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004. 228p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 47, 207, 212, 298

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 27, 42, 46, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 127, 129, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 242, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 285, 286, 287, 290

Ausubel 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Autismo 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 228, 229, 230

Avaliação 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 63, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 105, 124, 142, 158, 164, 171, 174, 186, 187, 189, 191, 236, 256, 267, 275

Avaliação democrática 22, 28, 29

### C

Comunidade rural quilombola 34, 35, 46, 50, 51, 52

Contexto escolar 85, 87, 91, 97, 114, 117, 167, 175, 180, 187, 214, 237

Crianças 3, 4, 5, 8, 9, 38, 44, 57, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 101, 111, 145, 147, 157, 177, 178, 200, 202, 211, 212, 228, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 266, 267, 274

Crianças surdas 253, 254, 255, 256, 260, 261, 264, 266, 267

Currículo 7, 15, 17, 21, 41, 46, 48, 51, 75, 80, 88, 138, 172, 174, 196, 229, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 258, 273, 276, 279

### D

Deficiência visual 63, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 273

Desempenho 21, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 50, 65, 87, 91, 93, 97, 106, 164, 179, 192, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 270

Dificuldades de aprendizagem 2, 3, 4, 8, 13, 20, 177, 179, 190

### E

EAD 34, 35

Educação 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 102,

103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 290, 294, 296, 297, 298

Educação inclusiva 65, 67, 68, 72, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 121, 192, 218, 229, 253, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 279, 282

Educação infantil 2, 73, 157, 160, 162, 163, 207, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267

Educação matemática 73, 152, 215, 219, 229, 283, 290, 296, 297, 298

Educação quilombola 34, 35, 46, 48, 50, 52

Educador social 123

Ensino 1, 2, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 27, 32, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 136, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 182, 187, 189, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 232, 233, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 249, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 295, 296, 298

Ensino na saúde 76

Escola 1, 5, 8, 9, 13, 16, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 41, 44, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 74, 76, 78, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 114, 115, 116, 122, 132, 135, 136, 141, 146, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 170, 172, 178, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 222, 223, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 264, 267, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 297

## F

Formação 2, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 35, 39, 42, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 63, 70, 71, 73, 75, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 136, 138, 151, 153, 154, 155, 156,

157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 194, 195, 202, 207, 209, 212, 217, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 245, 247, 254, 256, 257, 258, 260, 264, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 294, 295, 296, 297, 298

Formação de professores 50, 71, 122, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 173, 174, 175, 176, 178, 190, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 242, 258, 275, 285, 294, 295, 298

## **G**

Gestão escolar 22, 26, 31, 98, 198, 207

Globalização 115, 193, 196

## **H**

Hábitos familiares 85

Histórias em quadrinhos 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62

## **I**

Impactos 114, 193, 196, 214

Inclusão 41, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 162, 207, 228, 229, 230, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Inclusão escolar 63, 66, 67, 69, 72, 108, 113, 121, 207, 273, 278

Inclusão qualificada 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Inovação educacional 76

Intervenção pedagógica 59, 215

## **J**

Jovem agricultor 123

## **L**

Laird 139, 140, 141, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

LDB 41, 87, 88, 106, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 239, 250, 252

Leitura 5, 7, 8, 9, 10, 16, 40, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 87, 133, 134, 182, 231, 233, 252, 263, 268, 279, 286, 294, 296

## **M**

Materiais didáticos bilíngues 253, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 264, 265, 267



Medicalização 177, 179, 187, 190, 191, 192

Metodologias ativas 13, 16, 19, 21

Métodos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 47, 75, 105, 135, 151, 152, 159, 179, 197, 229, 252, 257, 258, 296

Multiletramentos 231, 233, 235, 239, 240, 241, 242

## **P**

Pedagogia crítico-reflexiva 243

Pedagogia da alternância 123, 125, 126, 138

PNE 243, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 256, 258

Políticas públicas 39, 46, 64, 67, 205, 213, 232, 235, 243, 246, 251, 256, 281

Posturas educativas 167, 168, 169, 171, 172, 175

Prática pedagógica 3, 6, 7, 71, 74, 109, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 237, 239, 240, 274

Processo pedagógico 108, 112, 115, 116, 221, 262

Processo seletivo 22, 23, 32, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 210

Produção textual 53, 60, 61, 62

Professores 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 20, 23, 26, 29, 40, 45, 49, 50, 54, 57, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 112, 113, 118, 119, 121, 122, 145, 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 246, 254, 256, 258, 260, 267, 269, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 298

Psicologia escolar 177, 180, 191

## **R**

Recursos tecnológicos 15, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 278, 280

Rotatividade 137, 199, 200, 201, 212, 213

## **S**

Sequência didática 53, 59, 60, 61

Sistema único de saúde 13, 14, 15, 16

## **T**

Tecnologias digitais 21, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242

Teorias cognitivistas 139, 141  
Teorias da aprendizagem 139, 140, 148, 149, 151  
Transição 19, 85, 86, 90, 91, 106, 166, 273  
Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade 177

## **V**

Vergnaud 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152  
Vínculo 89, 124, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 272, 278  
Vivências 46, 82, 85, 169, 172, 178, 180, 185, 190

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)